



## O FABULOSO DESTINO DOS CRIATIVOS

---

***Destination Imagination*** é o novo projeto dos nossos Criativos e que, à semelhança dos projetos anteriores, os leva, depois de uma prestação brilhante na Final Nacional, no Porto, aos Estados Unidos da América, para participar na Final Internacional. A poucos dias da viagem para o continente americano, estivemos à conversa com todos eles: Inês Albuquerque, Guilherme Lourinho, Lara Alves, José Costa, Catarina Martins, Carlota Barreiros, Angelina Janela e Gonçalo Ferreira. A acompanhá-los, a professora Joana Cunha, que há muito se entregou de corpo e alma a um projeto pioneiro em Portugal e que tem vindo a expandir-se.

>>> Mas, afinal, o que é *Destination Imagination*? Na verdade, como nos explicaram, são várias modalidades, todas diferentes umas das outras, com objetivo desenvolver capacidades através de um projeto - *Project Base Learning*.

A Inês, o Guilherme, a Lara, o José, a Carlota e a Angelina participam na *Modalidade Service Learning*: “pretende encontrar-se um problema na nossa comunidade e, depois, fazer um evento ou atividade para o resolver”. Escolheram o tema do Feminismo, motivados pelo facto de considerarem que pouca gente sabe o que significa. Organizaram uma atividade com as crianças do 4º ano, numa ligação com a Filosofia para crianças: “Se começássemos com os mais novos, era mais fácil, porque eles estariam mais abertos a aprender e a mudar de ideias”. Na hora da competição, no Porto, apresentaram um teatro, contando a história e fazendo um *Cash Stories Device* (algo que tinha de passar por uma porta, esconder tudo o que fosse usado durante a apresentação e tinha de se transformar no início ou ao longo da apresentação). A sua revelação tinha de mostrar o progresso desde a fase do projeto, planificação e execução, e ainda duas infografias.

A Catarina e o Gonçalo concorreram numa modalidade completamente distinta, *Scientific Project*: tinham de fazer uma atração, de acordo com três conceitos científicos, e incorporá-la numa localização improvável, sendo que essa atração tinha de ser mostrada numa história, bem como a localização: “A nossa foi um carro numa montanha russa num telemóvel e depois desenvolver um teatro à volta disso. Tínhamos limite de dinheiro, de tempo...”

O entusiasmo da partilha, que confirma a máxima de que as conversas são como as cerejas, levou-os a falar-nos ainda dos *Instant Challenges*: atividades para a equipa, com a duração máxima de 10 minutos, podendo exigir *Task* ou *Performance*. A professora Joana falou também da importância destas provas, onde a classificação do Challenge é de 75%, sendo os restantes 25% atribuídos à capacidade de pensar rápido sobre situações problemáticas (que não conhecem): “São avaliados não só por chegarem ao fim, mas também pela forma como a equipa trabalha”.

Os membros mais antigos deste grupo estão nos CriAtivos desde 2013. Continuam porque é desafiante, estimula a autonomia e o trabalho de equipa: “As metodologias do *project management* e do *future problem solving* ajudam-nos em diversos aspetos do nosso dia-a-dia”, incluindo na organização.

Visível, desde o início desta conversa, é a dinâmica do grupo, que nos é rapidamente confirmada: “Criou-se um grupo diferente que partilha uma mesma forma de estar. Há uma linguagem específica da CriAtividade”. Estão, também, cada vez mais motivados por um programa maior, com mais atividades, workshops, mais lúdico e que abrange um maior número de pessoas.

Quando lhes perguntamos, afinal, o que é isto de ser CriAtivo, Inês não hesita: “é um lugar para ser eu mesma”, enquanto a Lara destaca que desenvolveu características pessoais, “tornou-me uma pessoa melhor”. Para o José, a questão é um pouco mais emocional: a partida para a universidade, no próximo ano letivo, vai forçá-lo a deixar estas reuniões e, embora saiba que leva uma aprendizagem para a vida, reconhece que “vai ser muito difícil”.

Na verdade, sentimos que estamos perante uma certa “elite”, de pessoas singulares, todos bons alunos, ecléticos e curiosos. Carlota defende outra coisa: “temos de gostar mesmo do que estamos a fazer, assim as coisas são mais fáceis”. Para a professora Joana, a mais-valia deste programa é que ele “trabalha pessoas” Está há muito tempo dedicada a este projeto, porque gosta de trabalhar pessoas. Considera que este programa a pacificou na sua relação com o ensino, pois permite que dê muito de si e isso mudou-a também. Para o Guilherme, este programa “basicamente é ver as coisas de outra perspetiva. Há sempre competições e isso implica novas experiências, novas pessoas”. Também ele admite ter mudado como pessoa. Desde o início, a CriAtividade é exigente, as sessões não “podem ser pela metade”, os alunos têm de se organizar, *online*, *offline*, no país, fora do país, em aulas, em férias, estão sempre conectados e com um objetivo comum. “Não há muitas pessoas dispostas a abdicar de certas coisas para fazer isto”. Pela exigência inerente ao programa, ele acaba por selecionar naturalmente as pessoas. Aqui, confirma a professora Joana, só pode ser “para quem quer muito, para quem fala esta linguagem”. “Um certo dia, caí-lhes a ficha e nunca mais abandonam o programa”. Adquirem skills que são desenvolvidas pela comunicação e colaboração, úteis em todas as outras vertentes da vida pessoal. A determinada altura, sentem que isto não é um projeto, mas sim uma forma de estar, pois “partilham as mesmas lentes” de ver o mundo.

O programa ajudou a encarar a adversidade de outra forma, pois as metodologias fazem parte do quotidiano e esta é agora “uma forma de viver” (dizem quase em uníssono): “Educamo-nos, por exemplo, para abordar um problema de cada vez!” O que diriam a quem tivesse vontade de fazer parte? A resposta é imediata: “nos primeiros dias, quando virem como é, vão querer sair dali a cinco minutos, mas quem gostar, gosta muito e vai querer viver e ser isto.” Implica preparação e aprendizagem, muita, “incluindo sobre nós”, refere Inês, “além disso, temos de ter humildade e estar dispostos a mudar”. Quanto mais sabes, mais sabes que nada sabes e tens de insistir e ainda não percebeste onde é que vais parar... e isto nunca acaba.

Dos Estados Unidos, onde estão em competição, enviam-nos uma mensagem: “a experiência está a ser marcante e única, com uma enorme dimensão. Trocam-se experiências e culturas, há uma partilha muito grande.” Sentem-se muito acarinhados e privilegiados, por fazer parte deste evento tão especial. O sonho está a ser cumprido!

